

Sobra lixo no Itapuã

FLÁVIA DUARTE

DA EQUIPE DO CORREIO

Poeira que sufoca, gruda no corpo e irrita o nariz. Para piorar, falta limpeza urbana e o lixo acumula entre as casas e entulham trechos de algumas ruas. Os ratos aparecem, invadem as residências e assustam os moradores da invasão de Itapuã, nas proximidades do Paranoá. A proximidade de regiões rurais e de locais invadidos pelo mato também preocupam.

O marceneiro Márcio de Brito, 26 anos, até providenciou um gato na tentativa de dar sumiço nos ratos que aparecem atraídos pelo lixo espalhado nas ruas. Ainda não se viu livre dos bichos que, segundo ele, volta e meia passeiam dentro de casa, nos tijolos das paredes e até em cima do fogão. Para tentar evitar os roedores, Márcio joga o lixo em um buraco no terreno vizinho, que está desocupado. Sem coleta de lixo regular, ele diz não tem alternativa a não ser amontoar os restos que atraem roedores, insetos e proliferam doenças.

Outros preferem queimar o lixo. Rubenita Lacerda, 55 anos, põe fogo no que sobra em casa. Os restos de comida ela joga dentro da fossa. Mesmo assim, não mantêm os ratos distantes.

Muitos moradores da invasão estão preocupados com a morte de Clemilton Rufino Rodrigues de Piva, 34 anos, que vivia no local. O motoboy morreu no último dia 11 depois de apresentar dores no corpo, febre e dor de cabeça. Ele é um dos seis casos de hantavirose confirmados pela Secretaria de Saúde no DF.